

história geral

#8

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

Monarquia
(753-509 a.C.)

República
(509-27 a.C.)

Império
(27 a.C.- 476 d.C.)

Modo de Produção Escravista



A tentativa de Reforma Agrária

- **Os Irmãos Graco: Tribunos entre 133 e 121 a.C.)**

Tibério Graco: Influenciado pelo estoico Blossius de Cuma ("Todo homem é uma vida"), propôs a **Lei Agrária:**

- a) Limitação do tamanho dos latifúndios;
 - b) Desapropriação do excedente de terras;
 - c) Divisão das terras desapropriadas em minifúndios para a plebe.
- Foi **assassinado** sob acusação de tentar dar um golpe.

Caio Graco: Tribuno entre 122-121 a.C.

- Lei do Trigo (Lei Frumentária).
- Extensão do direito de cidadania a todos os habitantes do Lácio.
- Oposição de um tribuno apoiado pelos patrícios: Marco Lívio Druso.
- Druso fez manobras que causaram o isolamento político de Caio.

121 a.C.: suicídio de Caio.

Consequência: período de grande instabilidade devido ao contraste entre o crescimento econômico de Roma e o aprofundamento da condição de pobreza da plebe e dos habitantes das províncias.



Gaius Sempronius Gracchus
(154–121 a.C.)

Tiberius Sempronius Gracchus
(163/162–133 a.C.)

E... Como cai no vestibular?

Mackenzie *“Os generais os enganam quando os exortam a combater pelos templos de seus deuses, pelas sepulturas de seus pais. Isto porque de um grande número de romanos não há um só que tenha o seu altar doméstico, o seu jazigo familiar. Eles combatem e morrem para alimentar a opulência e o luxo de outros. Dizem que são senhores do universo, mas eles não são donos sequer de um pedaço de terra”.*

apud Plutarco. Vidas paralelas. Barcelona: Ibéria, 1951. v. 4. p.150

Segundo Plutarco, essas foram palavras proferidas por Tibério Graco, político romano, em um discurso público. A respeito da iniciativa promovida tanto por ele, como por seu irmão Caio, durante o período da República romana (VI a.C. – I a.C.) podemos afirmar que

- A reafirmou o poder da aristocracia romana, confirmando o direito a terras e indenização em caso de expropriação nos períodos de guerra.
- ✘ os irmãos Graco reconheciam que a distribuição de terras seria a solução para atender às necessidades de uma plebe marginalizada.
- C defendiam uma maior participação política da classe de comerciantes para promover o desenvolvimento e expansão da economia romana.
- D incitavam o povo a apoiar as ditaduras militares, sendo os generais do exército, os únicos capazes de assumir o governo em época de crise.
- E os irmãos Graco, com o apoio do Senado e da aristocracia romana, puderam promover uma reforma social que aplacou o clima de tensão vivido na época.



As reformas marianas

- **General Caio Mario:**

Origem plebeia: camponês, tornou-se soldado e alcançou o generalato.

- Sua popularidade fez com que fosse eleito Tribuno e depois cônsul (governa a partir de 110 a.C.).

Novas invasões a Roma: cimbrós e teutões (germanos).

- Mário foi reeleito cônsul sem respeitar o intervalo entre mandatos.

- Realiza a **reforma do exército** (reformas marianas).

a) Profissionalização do Exército.

b) Soldo: pago pela República e pelos generais (exércitos próprios).

c) Melhorias táticas e possibilidade da aposentadoria militar.

- Vitória sobre os invasores.

- Foi reeleito sucessivamente por mais seis mandatos consulares.

- Sua forma **autoritária** de governo o levou a **conflitos com antigos aliados**, resultando em seu **exílio no Oriente**.

- Após seu exílio, Roma enfrenta anos de **turbulência social** e **política**.



Gaius Marius: 157-86 a.C.

“Em Mario, a plebe romana pensava ter encontrado o seu salvador, o homem que a tiraria de sua miséria, como a protetora de sua invasão estrangeira.”

GRIMAL, 2011, p. 94



As novas revoltas

- **Revoltas pela cidadania aos habitantes do Lácio**

A revolta prevista por **Caio Graco** caso a cidadania não fosse ampliada aos povos do Lácio se confirmou.

Assassinato de Lívio Druso: filho do tribuno Druso, da época de Caio.

- Foi assassinado por propor a expansão da cidadania aos latinos.
- Seu assassinato foi o estopim de uma grande revolta.

Revolta: plebe montanhosa (Apeninos).

- **Mário** volta a se destacar militarmente no comando da luta contra os revoltosos.
- O Senado, após o controle sobre as revoltas, **ampliou o direito de cidadania às cidades revoltosas.**

Consequências:

- Volta do prestígio militar de Mário.
- Ameaça aos privilégios da aristocracia (**Mário representava os interesses da plebe e tinha grande apoio popular**).



A Revolta do Ponto

- A Revolta do Ponto

Contexto: revolta do Reino do Ponto, liderado por Mitríades.

- Essa revolta significou, para Roma, um **real risco de perda do controle sobre a porção oriental do Mediterrâneo**, ameaçando do comércio e a arrecadação de impostos.
- **88 a.C.: vitória de Mitríades** = 80 mil romanos mortos no Oriente.





Mithridates





A 1ª guerra civil

- A vitória de Sula contra Mitríades :
 - a) O Senado destacou o general **Cornélio Sula**, ligado à **aristocracia**, para enfrentar Mitríades no Oriente.
 - b) O tribuno **Supício Rufo** se opôs à nomeação de Sula, apoiando a indicação de **Mário** para o comando do Exército.
 - c) **Sula** marcha para Roma e massacra os seus opositores.
 - d) **Mário** foge para a África.
 - e) **Sula** parte para o Oriente.
 - f) Na ausência de **Sula**, Roma passa por um **conflito entre os aristocratas e os populares**.
 - **Populares**: conduzidos pelo cônsul plebeu **Cina**.
 - **Mário retorna a Roma**: perseguição aos senadores ricos.
 - **Sula** conquista a vitória no Oriente.
 - Ao mesmo tempo em que Cina tentava depor Sula, **Mário** morre.



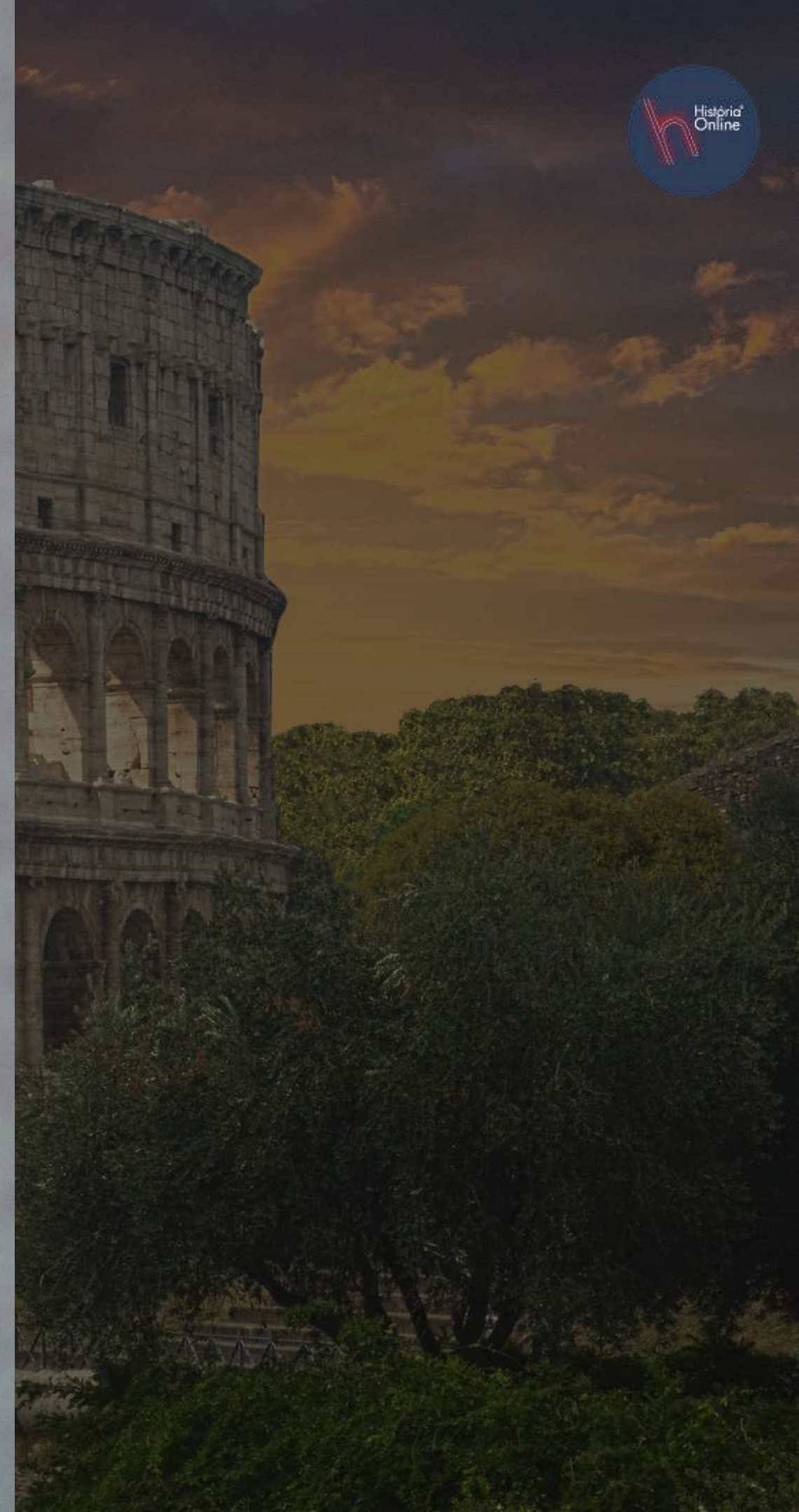
A ditadura de Sula

- A ditadura de Sula:
 - a) Cina perde sua batalha contra Sula no Oriente.
 - b) 83 a.C.: Sula retorna à Roma.
 - c) 1º/11/82 a.C.: Sula derrota os oponentes populares em Roma.
 - Sula torna-se ditador.
 - Sula Inicia uma “depuração”: visava devolver à política romana seu caráter aristocrático.
 - Restaura grande parte do poder senatorial limitado pelas reformas dos sécs. V-III a.C.
 - d) 79 a.C.: Sula abdica do cargo de ditador e se retira da vida pública, restaurando do Consulado.

Em Roma, os problemas externos (sedições, invasões) serviam para criar uma sensação de união e urgência que encobria os problemas internos. Era nos tempos de paz que as falhas da República apareciam.



Lucius Cornelius Sulla Felix
(138–78 a.C.)





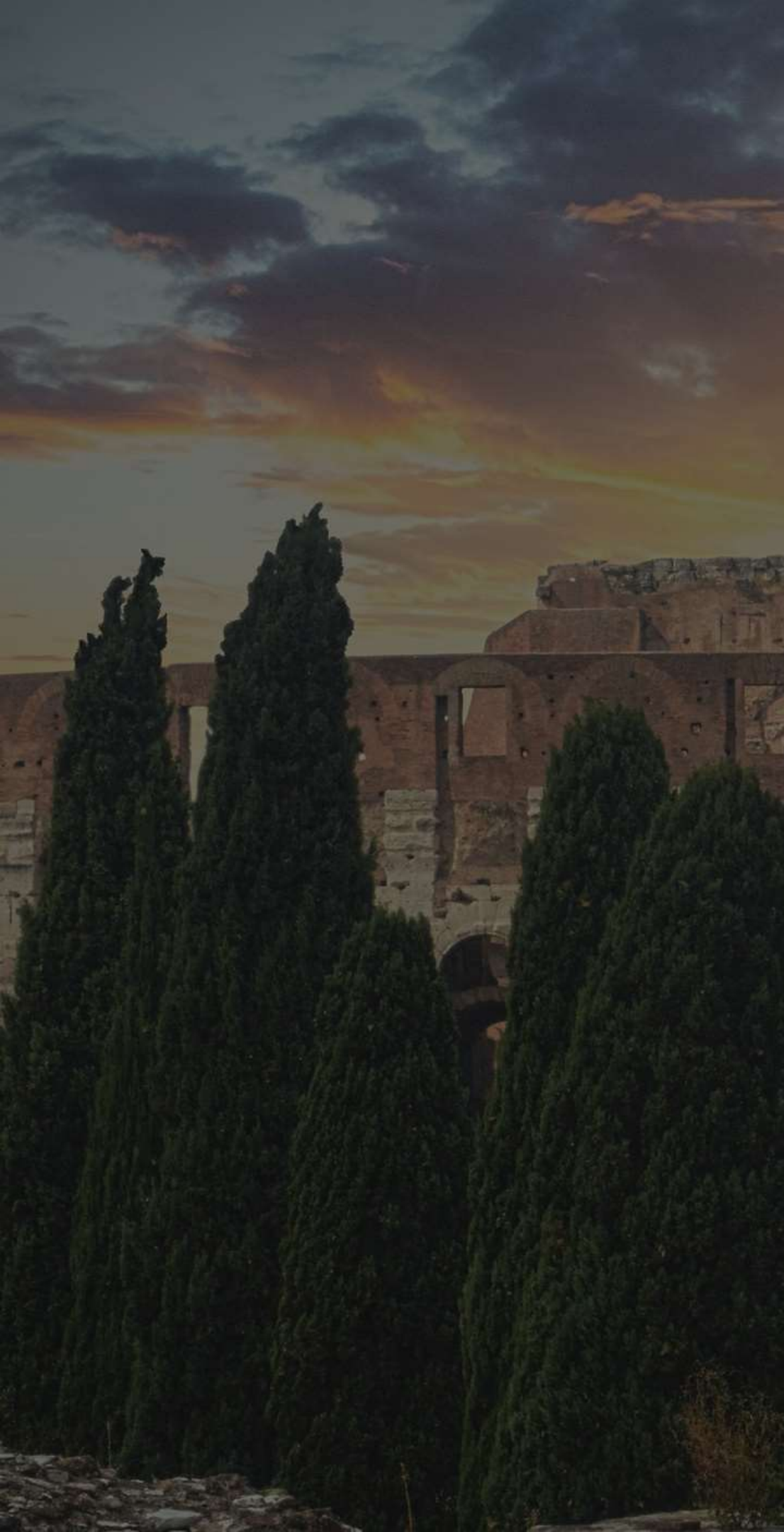
E as revoltas retornam...

- **A revolta de Sertório (80-72 a.C.)**
 - Líder: **Quintus Sertorius** (c. 126 – 73 a.C.)
 - Espanha.
 - **Objetivo:** formação de um estado independente.
 - Aliou-se a **Mitríades** quando este retomava sua luta contra Roma.
 - **Roma:** enfrenta Sertório no Ocidente e Mitríades no Oriente.
 - **Sertório** foi derrotado e **Mitríades**, derrotado no Oriente, suicidou-se.
 - **Consequência:** fortalecimento militar do general **Pompeu**.
 - Vitorioso e com grande apoio militar (soldados pagos), **assumiu a liderança política em Roma**.
- **Revolta dos escravos (73-71 a.C.):**
 - Liderada por **Espártaco** (109-71 a.C.).
 - A revolta foi contida pelo general **Marco Licínio Crasso** (114–53 a.C.).

Mais uma vez, a República era "salva" por generais.
Cada vez mais, o Consulado e o Senado se viam reféns do poder militar dos grandes *imperatoris*.



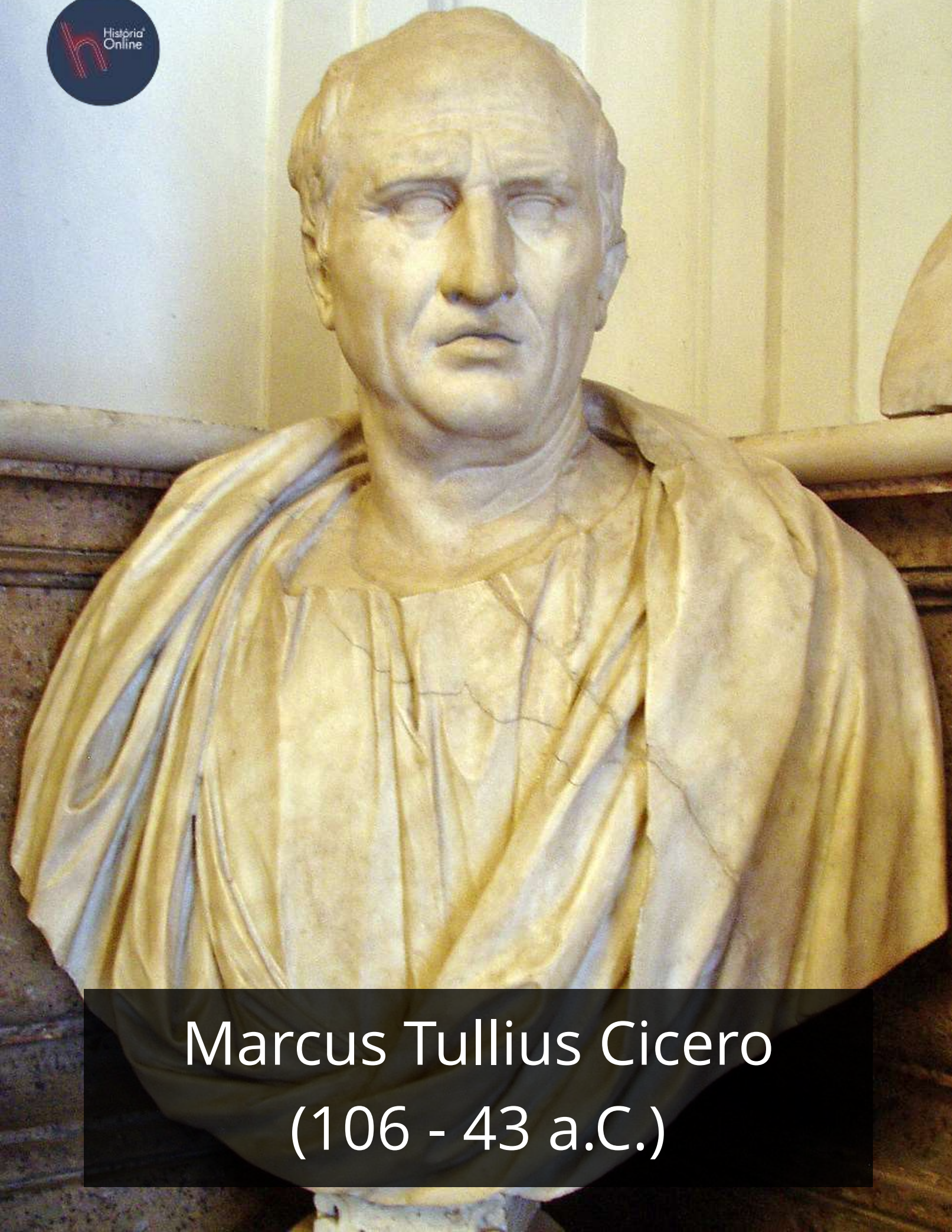
Gnaeus Pompeius Magnus
(106 - 48 a.C.)





O maior orador de Roma e as catilinárias

- O papel de Cícero
 - Maior **orador** romano.
 - Origem **equestre**.
 - Concluiu seus estudos na Grécia.
 - Defendia uma política que denominava **“concórdia das ordens”**.
 - Foi cônsul em 63 a.C., **opondo-se à retomada das leis agrárias** por entender que estas causariam mais revoltas e discórdias.
 - No seu consulado, enfrentou a **revolta de Catilina**:
 - a) Não sendo escolhido cônsul, **Catilina** arquitetou um golpe.
 - b) Foi acusado por **Cícero**, que conseguiu cartas que comprovavam a tentativa de golpe.
 - c) Condenado a morte, **Catilina** conseguiu fugir.
 - d) **Catilina** morre na batalha de Pistoia, onde havia se refugiado.
 - e) Cícero foi nomeado **“pai da pátria”**.



Marcus Tullius Cicero
(106 - 43 a.C.)

Até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência?
Por quanto tempo a tua loucura há de zombar de nós?
A que extremos se há de precipitar a tua desenfreada audácia?
Nem a guarda do Palatino, nem a ronda noturna da cidade,
nem o temor do povo,
nem a afluência de todos os homens de bem,
nem este local tão bem protegido para a reunião do Senado,
nem a expressão do voto destas pessoas, nada disto conseguiu
perturbar-te?

Não te dás conta que os teus planos foram descobertos?

Não vês que a tua conspiração a têm já dominada todos estes
que a conhecem?

Quem, dentre nós, pensas tu que ignora o que fizeste na noite
passada e na precedente, onde estiveste, com quem te
encontraste, que decisão tomaste?

Oh tempos, oh costumes!





O 1º Triunvirato:

- **Três generais e uma República: o Triunvirato**

- Acordo secreto entre **Pompeu**, **César** e **Crasso** (o mais rico dos três).
- **César** seria o primeiro dos três a assumir o Consulado.
- Em seu consulado, **César** tentou reformas para **“abrir”** a política aos populares e à opinião pública, adotando, por exemplo, **o princípio da publicidade**.
- **César** adotou suas medidas sem a aprovação de **Bíbulo**, o outro cônsul, **o que era ilegal**.

Problema: **César** seria julgado pelos seus atos ilegais após o fim de sua magistratura.

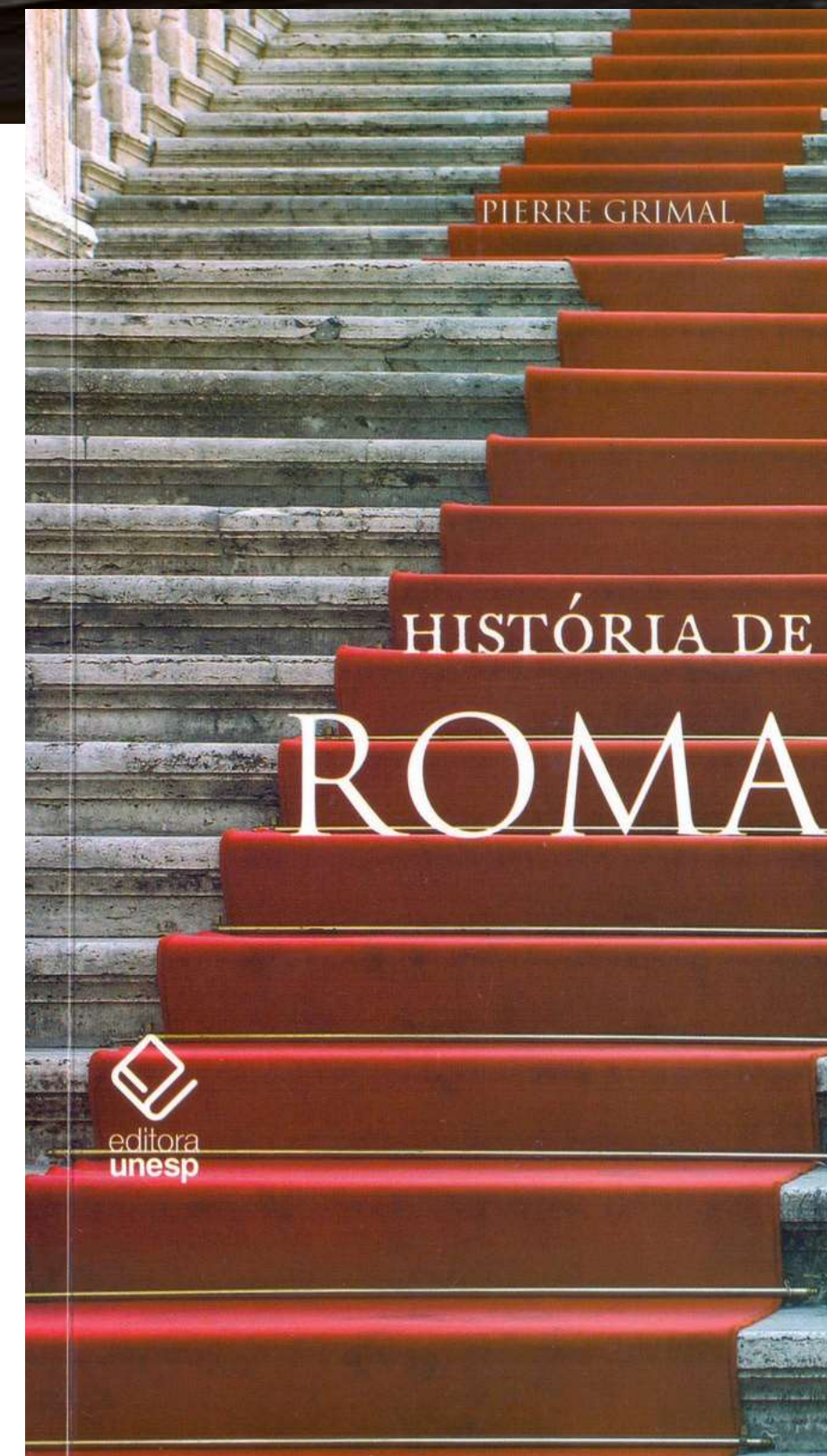
Solução: sair de Roma e ter um exército à sua disposição

- Campanha da **Gália**.

César, o sobrinho de **Mário**, proscrito na época de **Sula**, voltava à cena política como um representante dos interesses da plebe, com grande apoio de suas tropas.

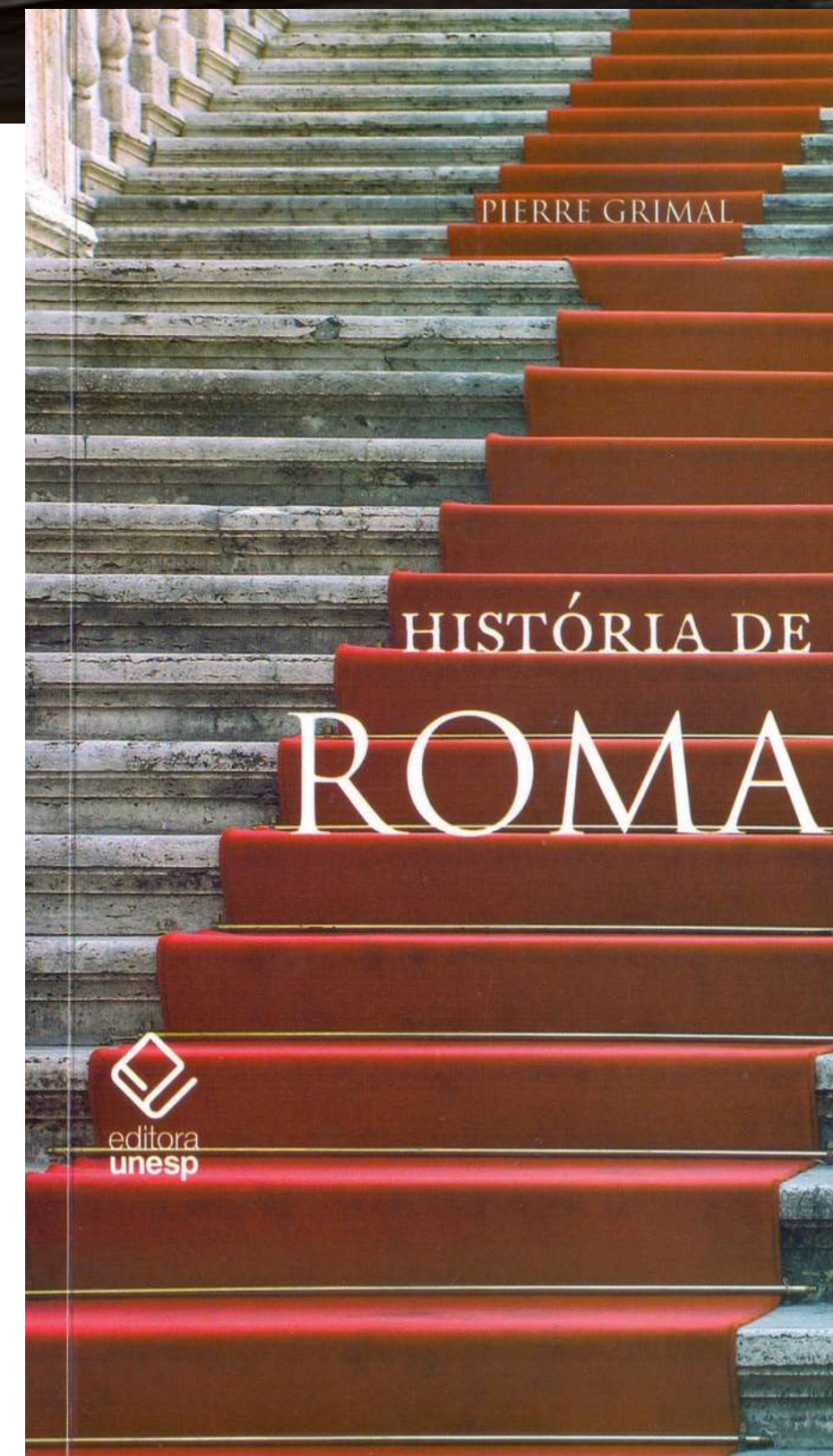


“Eles haviam prometido assistência mútua entre si para dividir o poder e, primeiramente, assegurar o consulado a César, de quem era a vez. Dos três cúmplices, só César tinha um verdadeiro pensamento político. Isso pôde ser visto durante seu consulado. Ele quis, de fato, realizar as reformas necessárias de maneira pacífica; quis dar terras aos miseráveis, limitar os excessos dos governadores nas províncias; é também a ele que se deve a publicação, pela primeira vez na história, de um Jornal de Roma, que comunicava ao público as notícias importantes e permitia à opinião pública tomar partido com conhecimento de causa.



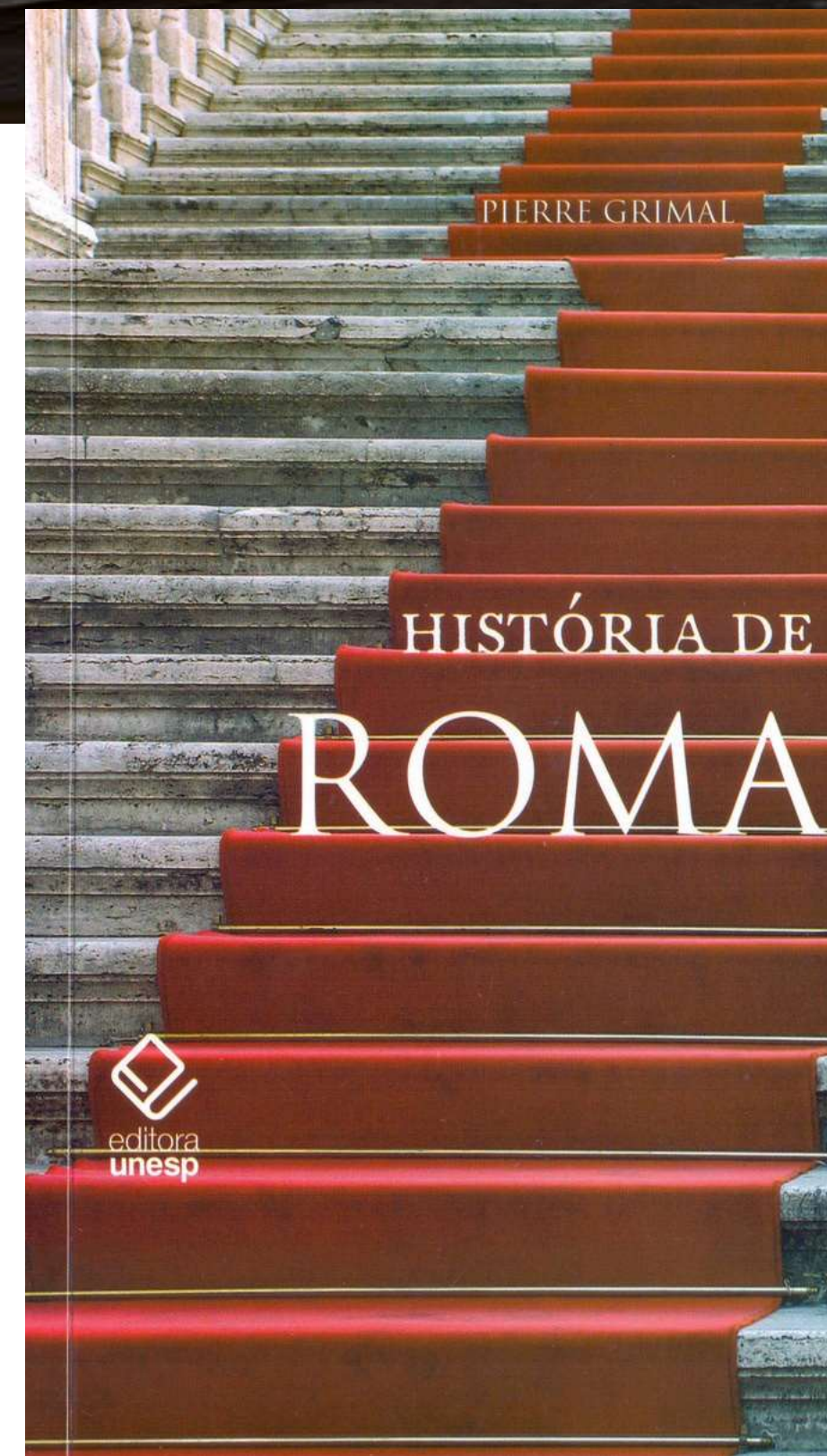


Em suma, durante seu consulado, César fez um real esforço para abrir para o exterior a vida pública e renovar a atmosfera asfixiante e envenenada em que o Senado se comprazia. Mas encontrou uma resistência tão estúpida quanto encarniçada por parte de seu colega, o outro cônsul, Bíbulo, o qual, cada vez que César fazia passar uma lei ou tomava uma medida importante, trancava-se em casa e declarava que "os presságios eram desfavoráveis". César ia em frente, e a lei era adotada, a medida entrava em vigor. Mas o que ocorreria no ano seguinte, quando César não fosse mais cônsul e, sim, um simples particular? Não acabaria prestando contas diante de juízes por todas irregularidades que cometera?" P. 111-112



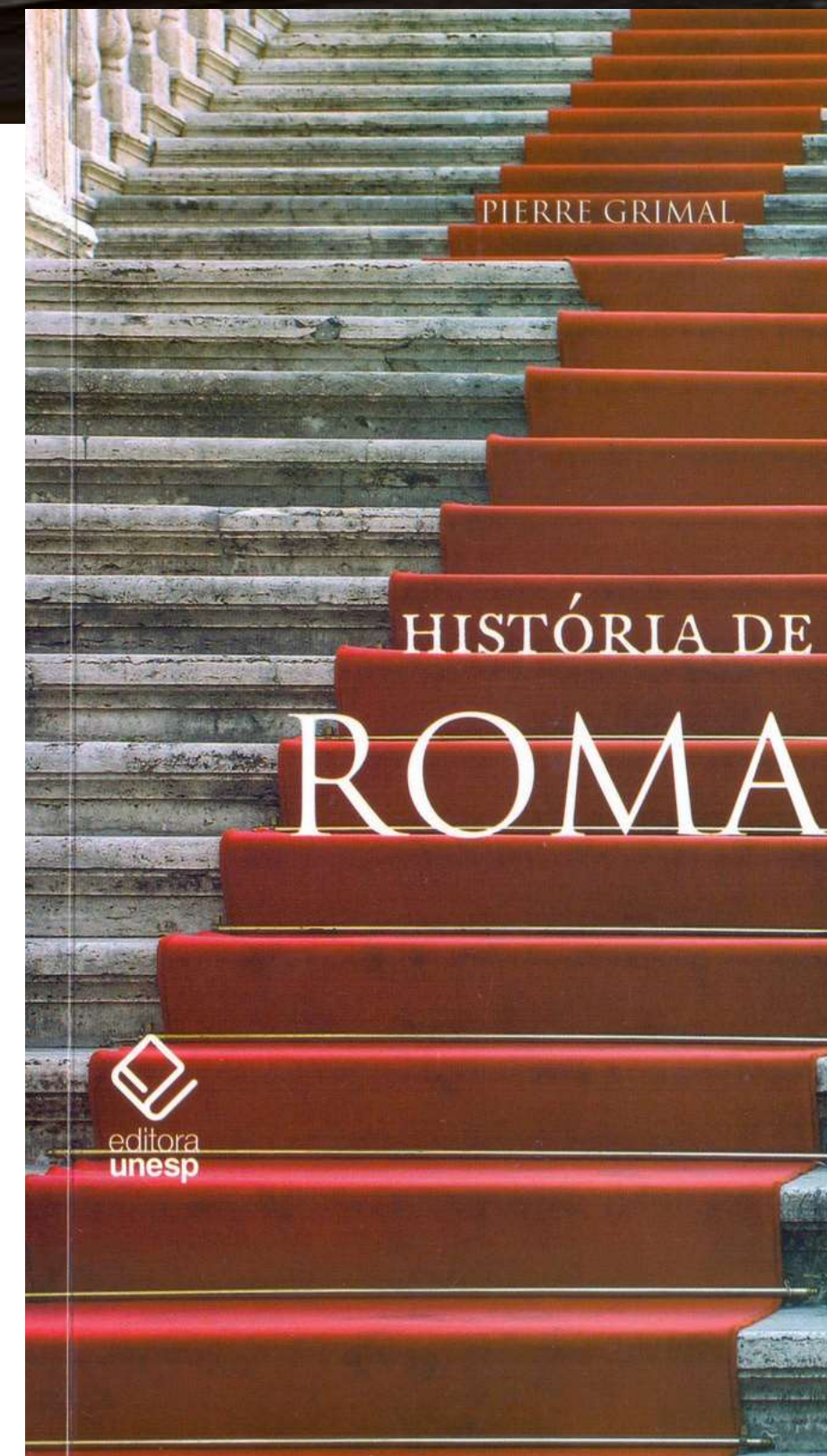


Para realizar sua obra, e torná-la duradoura - mas também por prudência e para evitar o destino dos Graco —, César montou uma máquina política complexa. Começou fazendo-se atribuir, tão logo acabasse seu consulado, o governo da Gália, o que lhe assegurava o comando de um exército. Depois, aliou-se a um agitador profissional, o jovem e belo Públio Clódio, incomparável para provocar escândalos, lançar bandos armados sobre o Fórum ou o Campo de Marte quando era necessário reduzir ao silêncio alguns adversários. Se alguém tentasse se opor a César, este ameaçava lançar contra ele Públio Clódio. Cícero ainda era capaz de arrebatrar uma grande parte da opinião pública.





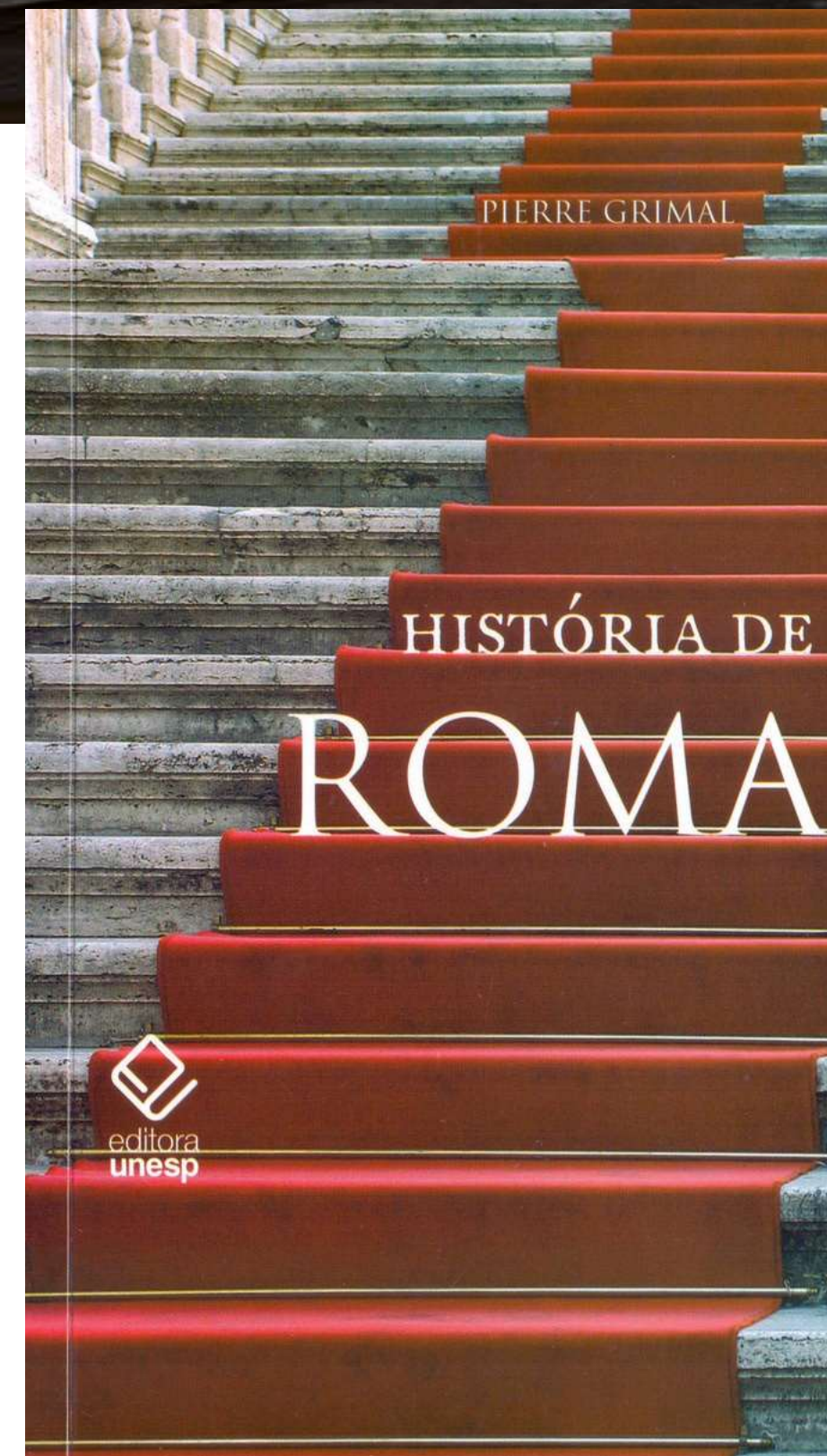
César sugeriu a Clódio acusá-lo de ter violado a lei ao condenar à morte, sem julgamento, os cúmplices de Catilina. Não se podia pensar em submeter o grande orador a um processo regular; corria-se o risco de ver os juízes mais bem escolhidos, mais predispostos, serem persuadidos por suas palavras. Então, levou-se o caso para o povo, de modo que provocava, diretamente, a votação de uma lei geral, na aparência, mas visava de fato o caso de Cícero. A plebe votou a lei, sob a pressão dos bandos de Clódio, e também dos exércitos de César, que esperavam, às portas de Roma, a expulsão do grande orador antes de tomarem o caminho da Gália.

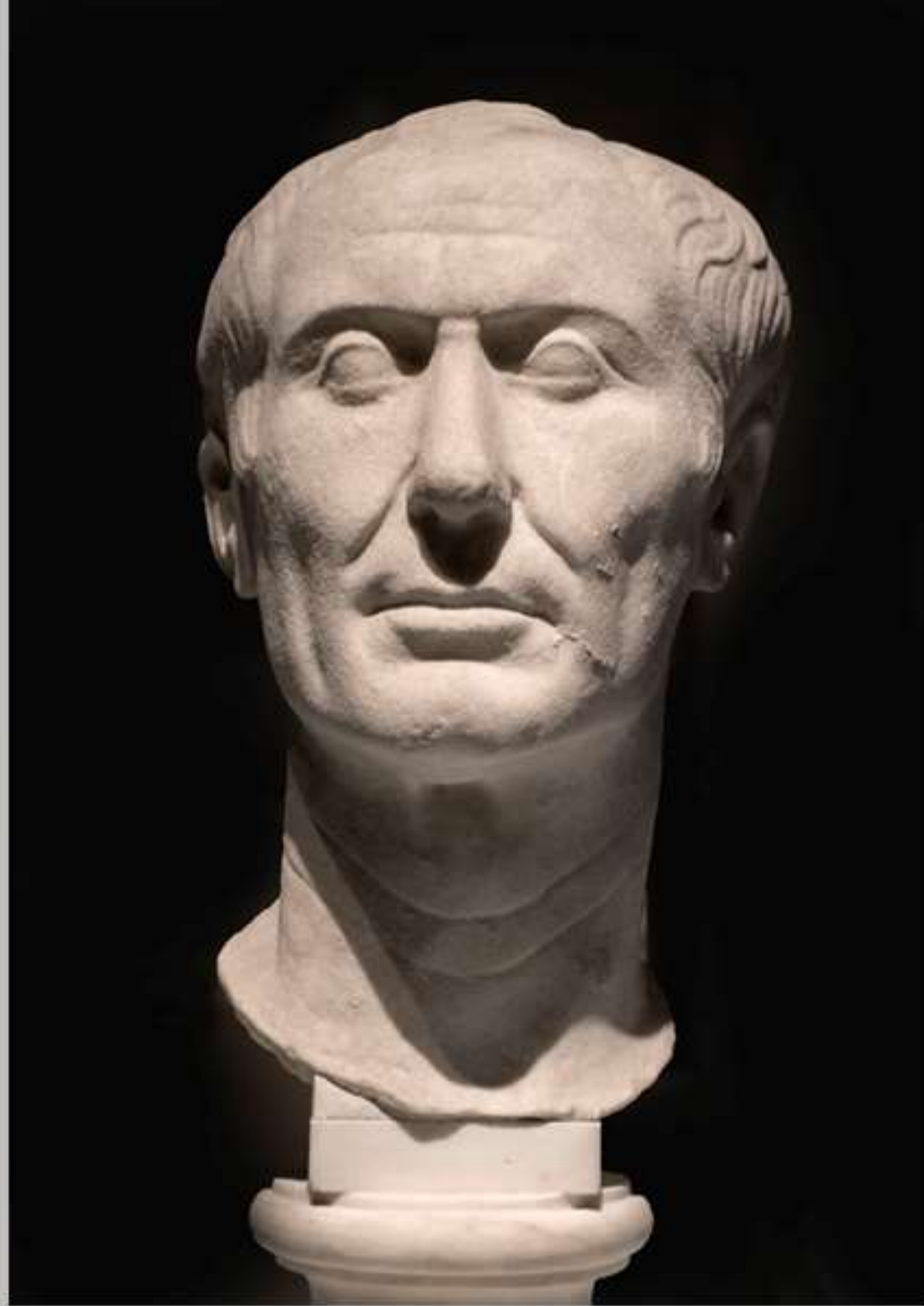


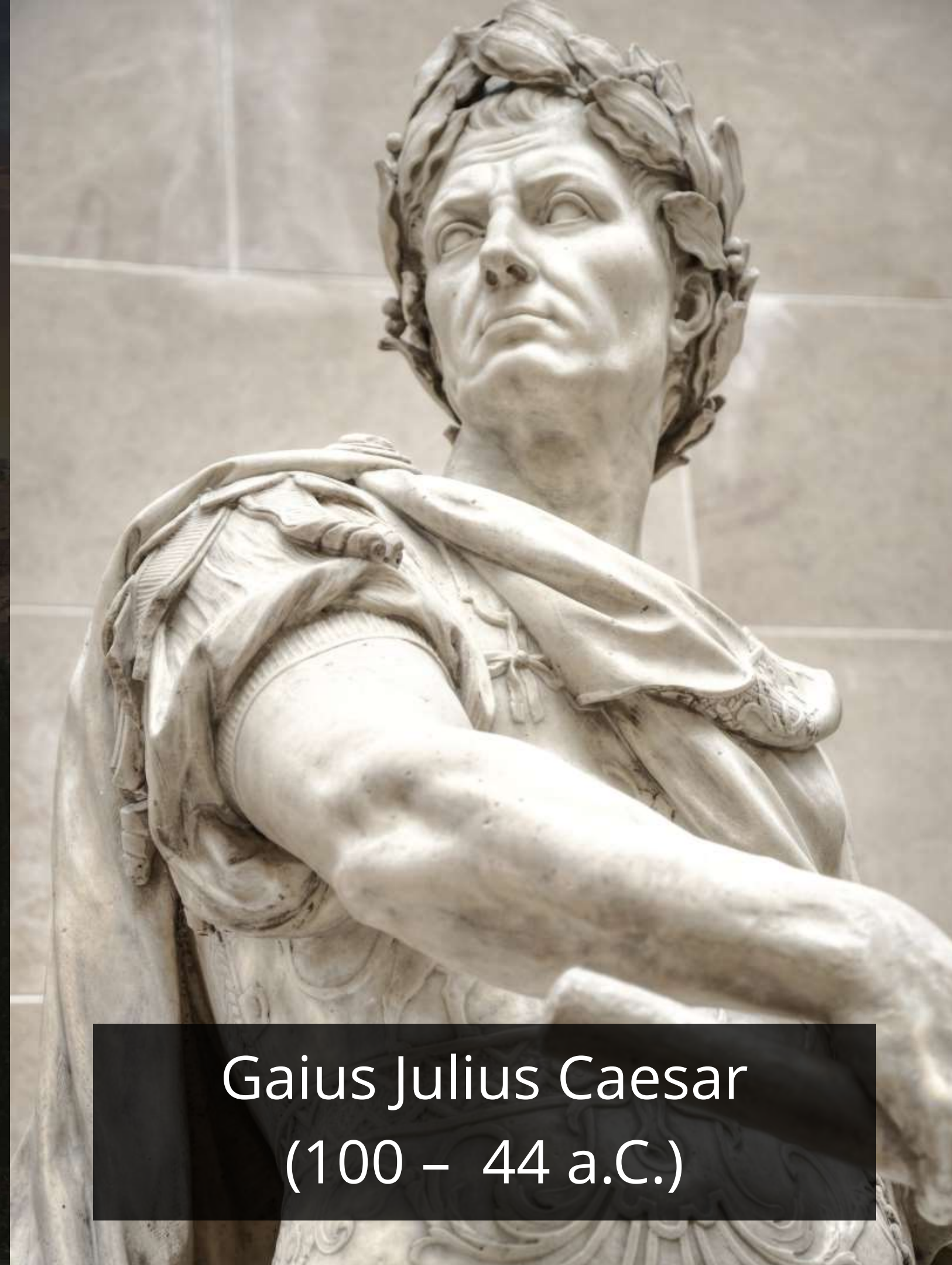


Cícero, apesar de seus ruidosos protestos, foi obrigado a partir para o exílio: os "bons cidadãos" estavam desolados; os senadores preocupavam-se pouco com o destino dele; não viam que esse exílio era como o primeiro ato da revolução que ia acarretar sua própria queda. O partido "popular" regozijava-se; Catilina gozara outrora de sua simpatia e ele via com prazer abater aquele que livrara Roma de seus ataques.

P. 112-113







Gaius Julius Caesar
(100 – 44 a.C.)



O PRIMEIRO TRIUNVIRATO



The Roman Empire 55 BCE

The First Triumvirate

Caesar	Crassus	Other Roman possessions
Pompey		Allied to Rome



E... Como cai no vestibular?

Fuvest *César não saíra de sua província para fazer mal algum, mas para se defender dos agravos dos inimigos, para restabelecer em seus poderes os tribunos da plebe que tinham sido, naquela ocasião, expulsos da Cidade, para devolver a liberdade a si e ao povo romano oprimido pela facção minoritária.*

Caio Júlio César. *A Guerra Civil*. São Paulo: Estação Liberdade, 1999. p. 67.

- O texto, do século I a.C., retrata o cenário romano de
- A implantação da Monarquia, quando a aristocracia perseguia seus opositores e os forçava ao ostracismo, para sufocar revoltas oligárquicas e populares.
 - ✘ transição da República ao Império, período de reformulações provocadas pela expansão mediterrânea e pelo aumento da insatisfação da plebe.
 - C consolidação da República, marcado pela participação política de pequenos proprietários rurais e pela implementação de amplo programa de reforma agrária.
 - D passagem da Monarquia à República, período de consolidação oligárquica, que provocou a ampliação do poder e da influência política dos militares.
 - E decadência do Império, então sujeito a invasões estrangeiras e à fragmentação política gerada pelas rebeliões populares e pela ação dos bárbaros.



A 2ª guerra civil

- **Pompeu e César: a nova guerra civil**

- **César**, após o exílio de **Cícero**, começou sua campanha na Gália.
- César X Vercingetórix = vitória de César.
- Enquanto isso, **Crasso** morria no Oriente.

Pompeu:

- Durante a campanha de **César** na Gália, permite o retorno de **Cícero**.
- Alia-se aos senadores aristocráticos.
- Com a morte de Clódio (assassinado), **Pompeu** começa uma campanha de difamação contra César.
- **Pompeu** obriga o Senado a exigir o retorno imediato de **César** a Roma.
- **César** recusa o retorno. Por isso, é declarado um “**fora da lei**”.

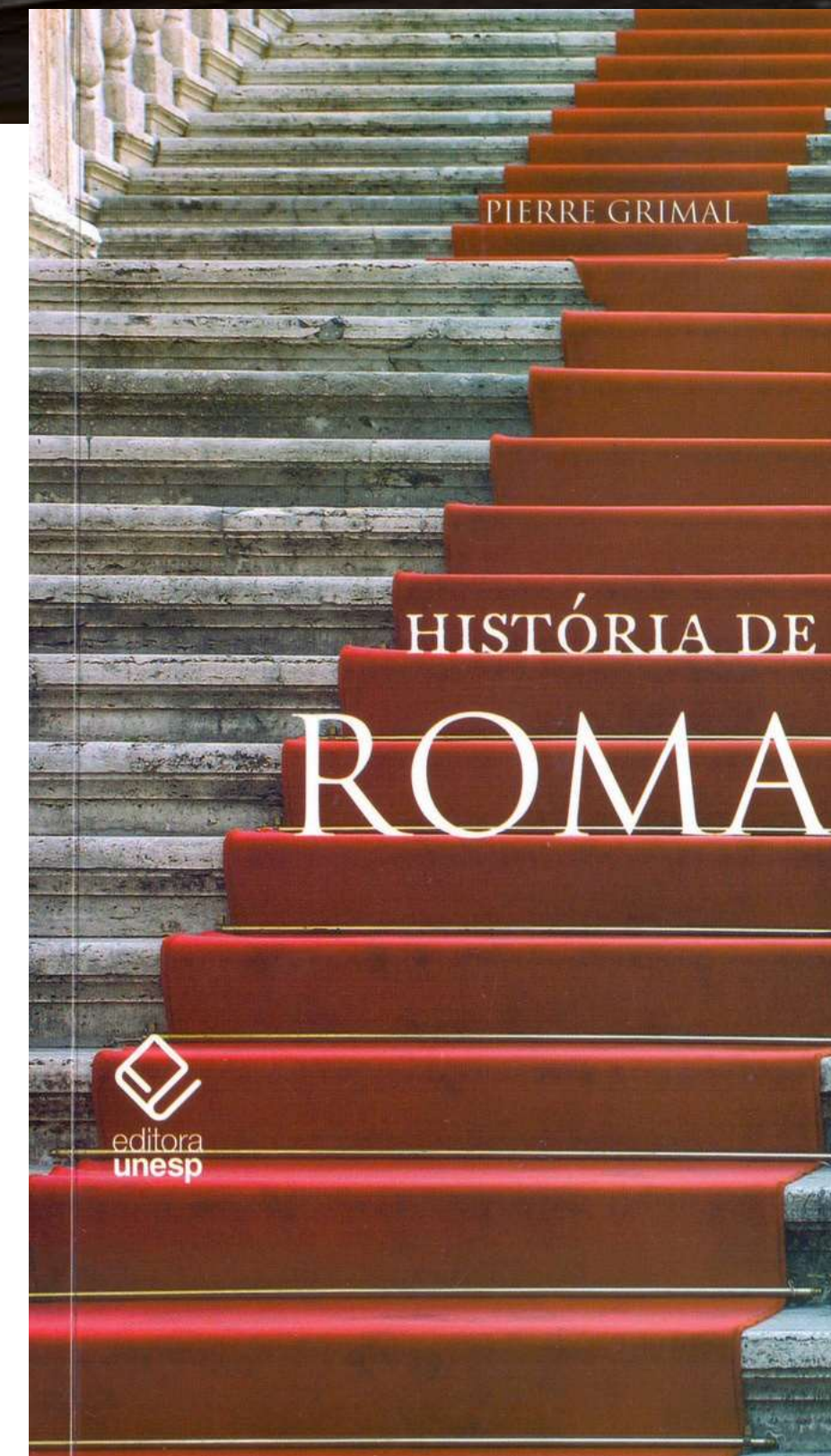
O Triunvirato, aliança secreta entre os três maiores generais de Roma, derivou em uma guerra civil generalizada, demonstrando que Senado e Consulado já não tinham qualquer poder em Roma.



Vercingetorix Throws Down His Arms at the Feet of Julius Caesar, 1899, Lionel Noel Royer



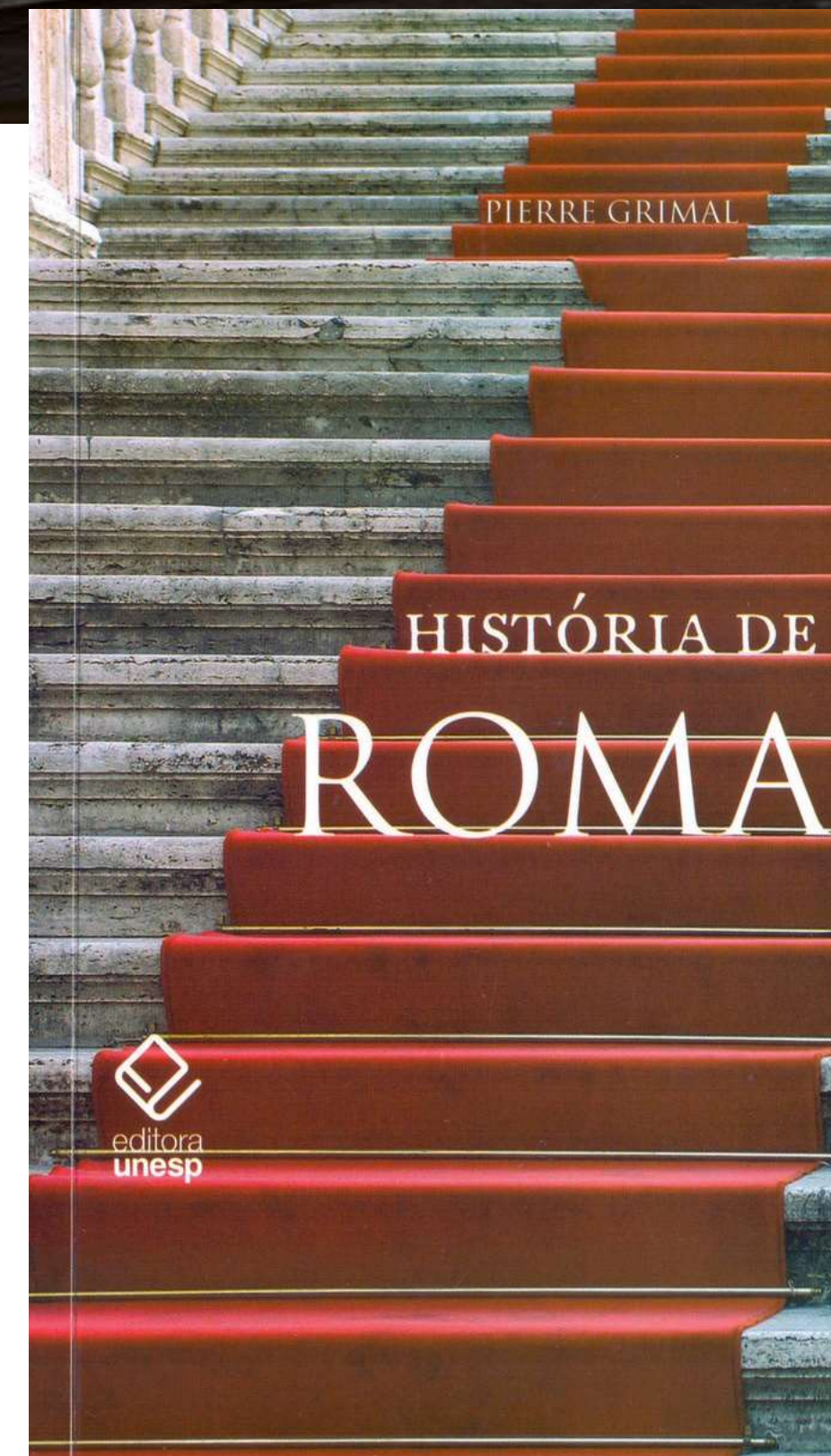
“E é por isso que, no início do mês de janeiro de 49 a.C. ele atravessou, à frente de seu exército, o riacho do Rubicão (no Adriático, não muito longe de Ravena) que marcava o limite oficial de sua província. Conta-se que presságios extraordinários o encorajaram; viu-se, parece, um ser de tamanho sobrenatural se apoderar de uma trombeta e dar o sinal aos soldados. César acreditava na sua boa estrela, e suas tropas o adoravam como um deus. Com elas, desceu lentamente a estrada costeira do Adriático; as cidades, uma a uma, rendiam-se a ele.





Em Roma, os senadores, enlouquecidos, tentavam em vão concentrar tropas. Implorou-se a Pompeu que organizasse a resistência. Mas a partida já estava perdida na Itália. Pompeu foi obrigado a abandonar tudo e, com todos os grandes nomes com que Roma contava, partiu para o Oriente. Instalou-se em Epiro, na margem oriental do Adriático e dedicou-se ativamente à preparação da reconquista.”

P. 116-117





César príncipe, amigo do povo

- Principado de César (49-44 a.C.)

- 09/08/48 a.C.: Batalha de Farsala = derrota de Pompeu.
- César: após a derrota de Pompeu, nomeia para o Senado "homens novos" atrelados a ele.
- César elabora e executa inúmeras "reformas" que visavam:
 - a) Racionalizar a administração da República.
 - b) Enfraquecer a aristocracia.
 - c) Dar a ele um caráter de governante divino.
 - d) Reforma urbana inspirada nas cidades helenísticas.
 - e) Empreender uma campanha para o Oriente, nos moldes da expansão de Alexandre.
 - f) Praticou atos de **evergetismo**, como o "pão e circo".

Uma conspiração aristocrática, com a participação de Cícero e a liderança de Cássio e Brutus (descendente de Lucius Iunius Brutus), resultou no assassinato de César em 15/03/44 a.C., os *idos de março*.

A close-up portrait of actor Damian Lewis with a beard and wavy hair, looking directly at the camera. The background is dark and out of focus.

theguardian

Shakespeare solos

Damian Lewis

Julius Caesar Act III, scene 2



o Triunvirato oficial

- O segundo Triunvirato

- Após a morte de **César**, o Senado escolhe um novo **Triunvirato**:
 - a) Marco Antônio + Otávio (19 anos) + Lépido = Triunvirato oficial.
 - b) Lista de **proscritos**: perseguição assassinos de **César**.
 - c) **Cícero**: decapitado e mãos cortadas, pregadas no Fórum.
 - d) **Brutus e Cássio**: mortos na Batalha de Filipos, em 42 a.C.
 - e) Questão do Egito / Batalha de Actium (31 a.C.) = **vitória de Otávio**.
 - f) **Otávio** é acolhido como um pacificador.

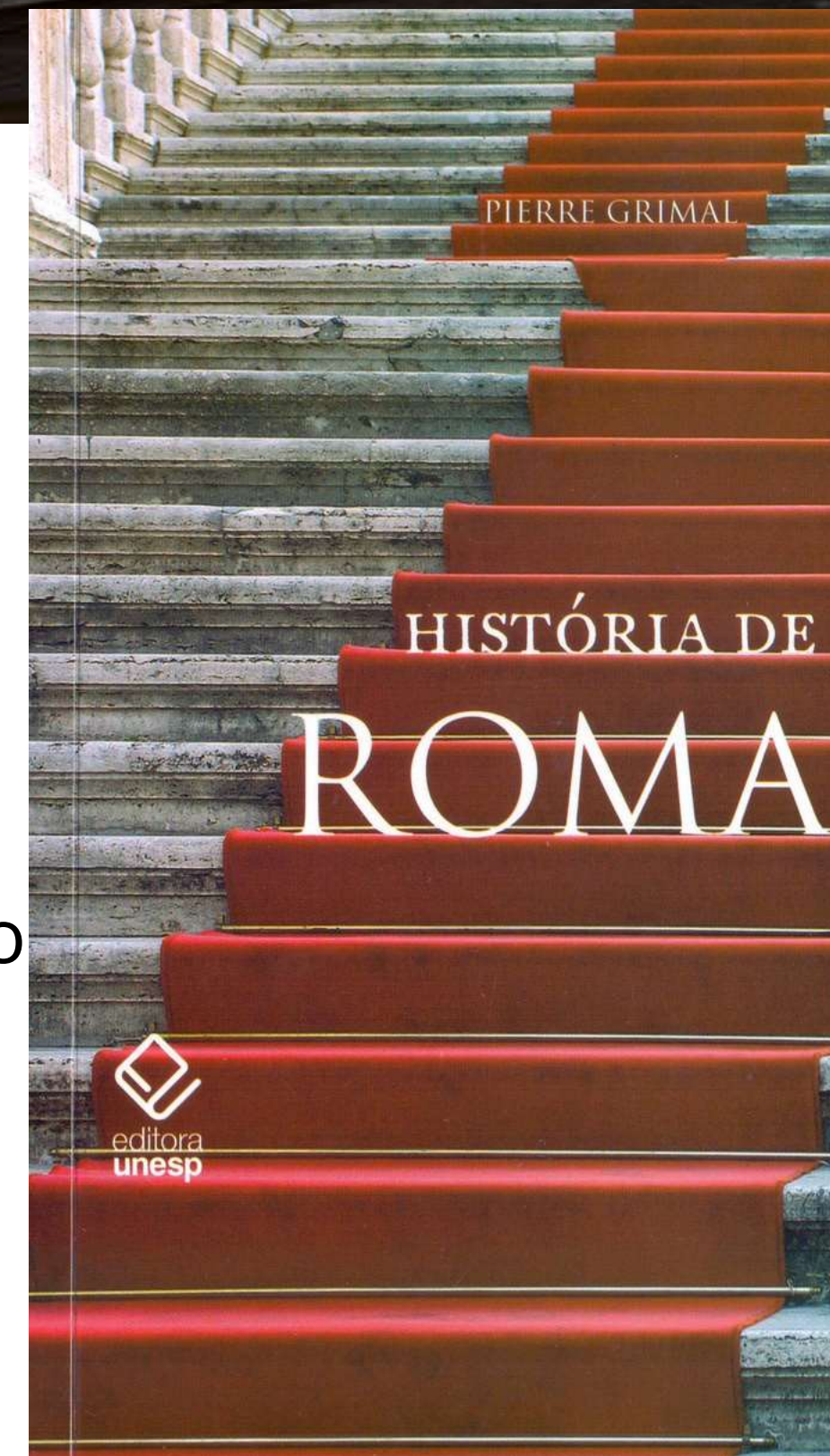
Otávio: cria “novas” tradições (época da Eneida).

- Realiza **reformas urbanas** em Roma (época do mármore).
- Instaura uma **reforma de costumes** (moralização de Roma).
- Mantém as instituições republicanas abertas, mas **submetidas ao seu poder**.



“Toda a história do reinado de Augusto se resume nos seus esforços para traduzir para a realidade e os fatos esse caráter quase miraculoso de sua pessoa. Ele quer respeitar as formas tradicionais, embora elas sejam quase vazias de conteúdo. Conserva o consulado, a pretoria, a edilidade, o tribunato, porém, sorrateiramente, tira-lhes quase toda a importância real. Enquanto o consulado mantém alguma autoridade, ele mesmo é cônsul. Depois, um belo dia, deixa de querer sê-lo; é que encontrou outro meio de reter em suas mãos o comando do Estado. E o primeiro no Senado, e sua palavra arrebatava sempre a decisão. E o único chefe dos exércitos o imperator e esta é a origem do nome pelo qual o designamos: ele é o Imperador.”

P. 129.





Gaius Iulius Caesar Augustus, nascido Gaius Octavius Thurinus
(63 a.C. – 14 d.C.)

O IMPÉRIO ROMANO



A CONQUISTA DAS GÁLIAS POR CÉSAR (58-51 a.C.)



BIBLIOGRAFIA:



1. FUNARI, P.P. *Grécia e Roma*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2020,
2. GRIMAL, P. *A Civilização Romana*. Lisboa: Edições 70, 2017.
- 3._____. *História de Roma*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
4. GRANDAZZI, A. *As origens de Roma*. São Paulo: Editora Unesp, 2009
5. ARIÈS, P. e DUBY, G., *História da Vida Privada*, vol. 1. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
6. BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. 11a ed. Brasília: Editora UNB, 1998.
7. VEYNE, P. *Pão e Circo: sociologia histórica de um pluralismo político*. São Paulo: Editora Unesp, 2015